

Elisa Miranda Costa
(Organizadora)

Bases Conceituais da **Saúde**



Atena
Editora
Ano 2019



Elisa Miranda Costa
(Organizadora)

Bases Conceituais da Saúde

Atena Editora
Ponta Grossa - 2019

2019 by Atena Editora

Copyright © da Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação e Edição de Arte: Lorena Prestes e Geraldo Alves

Revisão: Os autores

Conselho Editorial

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Profª Drª Deusilene Souza Vieira Dall’Acqua – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Profª Drª Juliane Sant’Ana Bento – Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

B299 Bases conceituais da saúde [recurso eletrônico] / Organizadora Elisa Miranda Costa. – Ponta Grossa (PR): Atena Editora, 2019. – (Bases Conceituais da Saúde; v. 1)

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia.

ISBN 978-85-7247-141-1

DOI 10.22533/at.ed.411191502

1. Medicina integral. 2. Política de saúde. 3. Promoções da saúde. 4. Saúde coletiva. I. Costa, Elisa Miranda. II. Série.

CDD 362.1

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores.

2019

Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

www.atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

Com a efervescência da Medicina Integral e da Medicina Comunitária no Brasil, surgiu uma reorientação das práticas médicas dentro das universidades. Esses modelos propuseram uma certa rearticulação dos conhecimentos médicos na dimensão social, o que ampliou a concepção acerca do processo saúde/doença e seus determinantes que a medicina clínica vinha contribuindo quando enfatizava uma abordagem individual e biomédica.

Com o surgimento do campo da Saúde Coletiva, se observa a necessidade de reformas não só educacionais, mas sobretudo sobre o próprio sistema de saúde brasileiro. Portanto, a saúde coletiva consolidou-se como espaço multiprofissional e interdisciplinar.

A educação influencia e é influenciada pelas condições de saúde, estabelecendo um estreito contato com todos os movimentos de inserção nas situações cotidianas em seus complexos aspectos sociais, políticos, econômicos, culturais, dentre outros. Portanto, a prática educativa em saúde, além da formação permanente de profissionais para atuar nesse contexto, tem como eixo principal a dimensão do desenvolvimento de capacidades individuais e coletivas visando à melhoria da qualidade de vida e saúde da comunidade assistida pelos serviços, reforçando que a educação e a saúde são práticas sociais inseparáveis e interdependentes.

A Educação em saúde no contexto dos serviços de Saúde Pública tem importantes dimensões a serem tratadas: a educação permanente em saúde como política norteadora dos processos educativos contínuos nos diferentes modelos assistenciais do SUS a educação popular em saúde, que reconhece que os saberes são construídos diferentemente e, por meio da interação entre sujeitos, esses saberes se tornam comuns ao serem compartilhados.

Ao longo deste volume serão discutidas as experiências educacionais de acadêmicos de saúde e o processo educativo nas práticas de saúde nas ações dos profissionais inseridos no Sistema Único de Saúde.

Elisa Miranda Costa

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
PROMOÇÃO E PREVENÇÃO EM SAÚDE NAS ESCOLAS: A PERCEPÇÃO DAS ORIENTADORAS EDUCACIONAIS DO MUNICÍPIO DE SAPUCAIA DO SUL/RS	
Leda Rúbia Maurina Coelho Déborah Goulart Silveira Rafael da Silva Cezar Letícia Santos	
DOI 10.22533/at.ed.4111915021	
CAPÍTULO 2	11
A EDUCAÇÃO DA HIGIENE BÁSICA NO ÂMBITO ESCOLAR	
Claudiane Santana Silveira Amorim Fernanda Cruz de Oliveira Mônica de Cássia Pinheiro Costa Sávio Felipe Dias Santos Alba Lúcia Ribeiro Raithy Pereira	
DOI 10.22533/at.ed.4111915022	
CAPÍTULO 3	16
A FORMAÇÃO ACADÊMICA EM SAÚDE E SEUS DESAFIOS PARA A INTERDISCIPLINARIDADE.	
Eliane Soares Tavares Lucia Azambuja Vieira Rosane Eunice Oliveira Silveira Patrícia Albano Mariño	
DOI 10.22533/at.ed.4111915023	
CAPÍTULO 4	27
ACADÊMICOS DE MEDICINA DURANTE ESTÁGIO NA DIVISÃO DE TRANSPLANTES DE FÍGADO E ÓRGÃOS DO APARELHO DIGESTIVO EM UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	
Victor Vieira Silva Aline Andrade de Sousa Fábio de Azevedo Gonçalves Darah Fontes da Silva Assunção Rafael de Azevedo Silva	
DOI 10.22533/at.ed.4111915024	
CAPÍTULO 5	31
AÇÃO EDUCATIVA EM ENFERMAGEM SOBRE ECTOPARASIToses NO ÂMBITO ESCOLAR PARA PREVENÇÃO E CUIDADO NA INFÂNCIA - RELATO DE EXPERIÊNCIA	
Raquel Silva Nogueira Manuela Furtado Veloso de Oliveira Matheus Barbosa Martins Daniela Marçal Valente Aline Bento Neves Glenda Keyla China Quemel Aldeyse Teixeira de Lima Leide da Conceição do Espírito Santo Monteiro Irineia Bezerril de Oliveira da Silva Nubia Cristina Pereira Garcia Lilian Thais Dias Santos Monteiro	
DOI 10.22533/at.ed.4111915025	

CAPÍTULO 6 39

AÇÃO EDUCATIVA PARA OS PORTADORES DE DIABETES E HIPERTENSÃO ARTERIAL
MATRICULADOS EM UMA ESF DE BELÉM-PA

Eliomara Azevedo do Carmo Lemos
Carla Andrea Avelar Pires
Geraldo Mariano Moraes de Macedo
Ceres Larissa Barbosa de Oliveira
Sérgio Bruno dos Santos Silva

DOI 10.22533/at.ed.4111915026

CAPÍTULO 7 42

ADEQUA-SE O TEMA ESPIRITUALIDADE NA GRADE CURRICULAR DOS CURSOS DA ÁREA DA
SAÚDE NA PÓS-MODERNIDADE?

Edson Umeda
Juliana Ferreira de Andrade
Juliana Fehr Muraro

DOI 10.22533/at.ed.4111915027

CAPÍTULO 8 49

AS ATIVIDADES LÚDICAS COMO MECANISMO TRANSFORMADOR NO
PROCESSO DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Marcos José Risuenho Brito Silva

Diully Siqueira Monteiro
Camilla Cristina Lisboa Do Nascimento
Eliseth Costa Oliveira de Matos

DOI 10.22533/at.ed.4111915028

CAPÍTULO 9 52

ASSISTÊNCIA INTEGRAL AO PACIENTE OBESO EXPERIÊNCIA EM ENSINO E EXTENSÃO

Tiago Franco David
Ana Carolina Contente Braga de Souza
Karem Mileo Felício
João Soares Felício
Camila Castro Cordeiro

DOI 10.22533/at.ed.4111915029

CAPÍTULO 10 56

ATENÇÃO FARMACÊUTICA EM DROGARIAS: RELATO DE EXPERIÊNCIA NA VIVÊNCIA DA
PRÁTICA PROFISSIONAL COM FORMAÇÃO EM METODOLOGIA ATIVA - APRENDIZAGEM
BASEADA EM PROBLEMA NA GRADUAÇÃO DE FARMÁCIA- FPS

Emília Mendes da Silva Santos
Ivana Glaucia Barroso da cunha

DOI 10.22533/at.ed.41119150210

CAPÍTULO 11 63

BIOÉTICA E TRANSVERSALIDADE NAS POLÍTICAS PÚBLICAS DE IGUALDADE ENTRE OS
GÊNEROS

Renata Bertti Nunes
Tereza Rodrigues Vieira

DOI 10.22533/at.ed.41119150211

CAPÍTULO 12 74

COMUNICAÇÃO ENTRE OS SURDOS E OS PROFISSIONAIS DA SAÚDE, UMA QUESTÃO DE SAÚDE PÚBLICA? REVISÃO SISTEMÁTICA

Wellington Jose Gomes Pereira
Marciana Matyak
Simone Cristina Pires Domingos
Tainá Gomes Valeiro
Anna Carolina Vieira Martins
Haysa Camila Boguchevski

DOI 10.22533/at.ed.41119150212

CAPÍTULO 13 86

CONFECÇÃO DE MATERIAIS DIDÁTICOS NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM PARA TRABALHAR EDUCAÇÃO EM SAÚDE

Clarice Munaro
Emanuella Simas Gregório

DOI 10.22533/at.ed.41119150213

CAPÍTULO 14 92

CONTRIBUIÇÕES DA MONITORIA ACADÊMICA NO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM SOB A ÓTICA DE DISCENTES DO CURSO DE ENFERMAGEM: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Alba Lúcia Ribeiro Raithy Pereira
Jamilly Nunes Moura

DOI 10.22533/at.ed.41119150214

CAPÍTULO 15 99

DIAGNÓSTICO DO TERRITÓRIO: UMA VISÃO INTERDISCIPLINAR NO CAMPO DA ATENÇÃO BÁSICA

Vanessa dos Santos Silva
Roberto Mendes Júnior
Ruhama Beatriz da Silva
Ruty Thaís Silva de Medeiros
Lorena Oliveira de Souza
Robson Marciano Souza da Silva
Ylanna Kelayne Lima Lopes Adriano Silva
Arysleny de Moura Lima
Juciane Miranda

DOI 10.22533/at.ed.41119150215

CAPÍTULO 16 107

EDUCAÇÃO EM SAÚDE E FISIOTERAPIA: DESENVOLVIMENTO DE HABILIDADES PESSOAIS NA SALA DE ESPERA DO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE

Josiane Schadeck de Almeida Altemar
Cássia Cristina Braghini

DOI 10.22533/at.ed.41119150216

CAPÍTULO 17 111

ELABORAÇÃO DE TECNOLOGIA EDUCACIONAL PARA USUÁRIO SOBRE A REDE DE ATENÇÃO À SAÚDE NA ONCOLOGIA

Juliana da Costa Santana
Antônio Samuel da Silva Santos
Bruno Thiago Gomes Baia
Lennon Wallamy Sousa Carvalho

Letícia Caroline da Cruz Paula
Mayara Tracy Guedes Macedo
Héllen Cristhina Lobato Jardim Rêgo

DOI 10.22533/at.ed.41119150217

CAPÍTULO 18 119

ELABORAÇÃO DE UM PROGRAMA DE ESTIMULAÇÃO DE COMPETÊNCIAS AUDITIVAS E FONOLÓGICAS – PECAFON

Roberta Neves
Cristiane Lima Nunes
Graça Simões de Carvalho
Simone Capellini²
Júlio de Mesquita Filho

DOI 10.22533/at.ed.41119150218

CAPÍTULO 19 133

ENQUANTO ESTOU NO HOSPITAL - UM LIVRO PARA CRIANÇAS HOSPITALIZADAS, SEUS CUIDADORES E GRUPOS DE TRABALHO DE HUMANIZAÇÃO

Simone Lopes de Mattos

DOI 10.22533/at.ed.41119150219

CAPÍTULO 20 138

ESCOLA SAUDÁVEL E SUSTENTÁVEL: A PERCEPÇÃO DOCENTE PELA IDENTIFICAÇÃO DE CONCEITOS

Nádia Teresinha Schröder
Ana Maria Pujol Vieira dos Santos

DOI 10.22533/at.ed.41119150220

CAPÍTULO 21 152

FALANDO SOBRE HIPERTENSÃO ARTERIAL COM AGENTES COMUNITÁRIOS DE SAÚDE, ANTES E DEPOIS DE UMA PRÁTICA EDUCATIVA – RELATO DE EXPERIÊNCIA

Rafaela Garcia Pereira
Dirce Nascimento Pinheiro

DOI 10.22533/at.ed.41119150221

CAPÍTULO 22 156

INCLUSÃO DE POPULAÇÃO INDÍGENA E OS DESAFIOS PARA PRÁTICA DOCENTE HOSPITALAR EM ENFERMAGEM NO ENSINO SUPERIOR: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Edileuza Nunes Lima
Sandra Helena Isse Polaro
Roseneide dos Santos Tavares
Carlos Benedito Marinho Souza

DOI 10.22533/at.ed.41119150222

CAPÍTULO 23 162

INTERVENÇÃO E PESQUISA EM PROMOÇÃO DE SAÚDE NA EJA: DESAFIO DO USO DE METODOLOGIAS EMANCIPATÓRIAS

Daniela Ribeiro Schneider
Leandro Castro Oltramari
Diego Alegre Coelho
Aline da Costa Soeiro
Paulo Otávio D'Tôlis
Caroline Cristine Custódio

Júlia Andrade Ew
Gabriela Rodrigues
Pedro Gabriel Moura Rodrigues

DOI 10.22533/at.ed.41119150223

CAPÍTULO 24 180

O PROGRAMA MENTORING NO CURSO DE MEDICINA DE UMA IES: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Rafael de Azevedo Silva
Elana Cristina da Silva Penha
Tamara Pinheiro Mororo
Daniel Figueiredo Alves da Silva
Raquel de Souza Gomes da Silva

DOI 10.22533/at.ed.41119150224

CAPÍTULO 25 184

OFICINA EDUCACIONAL UTILIZADA PELA ENFERMAGEM PARA A EDUCAÇÃO CONTINUADA SOBRE A VACINAÇÃO INFANTIL

Aliniana da Silva Santos
Ana Carolina Ribeiro Tamboril
Natalia Daiana Lopes de Sousa
Fernanda Maria Silva
Maria Corina Amaral Viana

DOI 10.22533/at.ed.41119150225

CAPÍTULO 26 190

PERCEPÇÃO DO ACADÊMICO DE MEDICINA EM AÇÕES DE UM PROJETO DE EXTENSÃO COMO POTENCIALIZADORA DA PROMOÇÃO E PREVENÇÃO À SAÚDE

Brenna Lucena Dantas
Rebecca Maria Inocência Gabínio Borges
Vanessa Carolinne de Andrade e Albuquerque
Yago Martins Leite
Etiene de Fátima Galvão Araújo

DOI 10.22533/at.ed.41119150226

CAPÍTULO 27 199

PIBID COMO PROMOTOR DA SAÚDE DO ESTUDANTE: 'BULLYING' EM AMBIENTE ESCOLAR

Viviane de Lima Cezar
Laura Alves Strehl
Maria Isabel Morgan-Martins
Eliane Fraga da Silveira

DOI 10.22533/at.ed.41119150227

CAPÍTULO 28 205

PERFIL DAS PUBLICAÇÕES DE ENFERMAGEM SOBRE SAÚDE DO ADULTO EM CONDIÇÕES CIRÚRGICAS: REVISÃO INTEGRATIVA

Luana de Macêdo
Eloíde André Oliveira
Fabiana Maria Rodrigues Lopes de Oliveira

DOI 10.22533/at.ed.41119150228

CAPÍTULO 29 219

PROCESSO DE SOCIALIZAÇÃO PROFISSIONAL NA ENFERMAGEM: DEMANDAS ÉTICAS E POLÍTICAS NA VIVÊNCIA NO ESTÁGIO CURRICULAR

Heloiza Maria Siqueira Rennó
Carolina da Silva Caram;
Lilian Cristina Rezende
Lívia Cozer Montenegro
Flávia Regina Souza Ramos
Maria José Menezes Brito

DOI 10.22533/at.ed.41119150229

CAPÍTULO 30 230

PROMOÇÃO DA SAÚDE COMO EIXO INTEGRADOR DAS DISCIPLINAS DO PRIMEIRO PERÍODO DO CURSO DE MEDICINA DE UMA UNIVERSIDADE DO RIO DE JANEIRO

Ana Maria Florentino
Aline Cristina Brando Lima Simões
Ana Cristina Borges
Damião Carlos Moraes dos Santos
Nina Lúcia Prates Nielebock de Souza
Rodrigo Chaves

DOI 10.22533/at.ed.41119150230

CAPÍTULO 31 237

PROMOÇÃO DE AÇÃO EDUCATIVA SOBRE ANTICONCEPÇÃO E GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Amanda de Alencar Pereira Gomes
Sintya Gadelha Domingos da Silva
Jonathan Emanuel Lucas Cruz de Oliveira
Clístenes Daniel Dias Cabral
Débora Taynã Gomes Queiroz

DOI 10.22533/at.ed.41119150231

CAPÍTULO 32 246

TECNOLOGIA, EDUCAÇÃO E SAÚDE DESENVOLVIMENTO DE APLICATIVO MÓVEL VOLTADO PARA AMAMENTAÇÃO SEGURA NOS PERÍODOS NEONATAL E PEDIÁTRICO

Tobias do Rosário Serrão

DOI 10.22533/at.ed.41119150232

CAPÍTULO 33 253

VISITA DOMICILIAR PARA FAMÍLIA DE JOVEM COM RECIDIVAS DE SUICÍDIO COM MEDICAMENTOS: RELATO DE CASO

Camila Cristiane Formaggi Sales
Eloisa Leardini Pires
Jéssica Yumi de Oliveira
Lisa Bruna Saraiva de Carvalho
Allana Roberta da Silva Pontes
Jullye Mardegan
Desirée Marata Gesualdi
Marcia Regina Jupi Guedes
Magda Lúcia Félix de Oliveira

DOI 10.22533/at.ed.41119150233

SOBRE A ORGANIZADORA..... 259

PERFIL DAS PUBLICAÇÕES DE ENFERMAGEM SOBRE SAÚDE DO ADULTO EM CONDIÇÕES CIRÚRGICAS: REVISÃO INTEGRATIVA

Luana de Macêdo

Universidade Estadual da Paraíba – UEPB,
Campina Grande - Paraíba

Eloíde André Oliveira

Universidade Estadual da Paraíba – UEPB,
Campina Grande - Paraíba

Fabiana Maria Rodrigues Lopes de Oliveira

Universidade Estadual da Paraíba – UEPB,
Campina Grande - Paraíba

RESUMO: Trata-se de um estudo retrospectivo, descritivo e documental, realizado através de uma revisão integrativa da literatura, cujo objetivo foi investigar o perfil das produções científicas da enfermagem sobre a saúde do adulto em condições cirúrgicas. Para tanto, foi realizado um levantamento de dados por meio de acesso online a Biblioteca Virtual de Saúde, nas bases de dados: Scientific Electronic Library Online, Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde e Base de dados em Enfermagem. Utilizando o operador booleano “AND” entre os termos: “enfermagem perioperatória”, “cuidados de enfermagem” e “cirurgias”, extraídos dos Descritores de Ciências da Saúde. Foram incluídas as pesquisas realizadas entre os anos de 2008 a 2016, que abordassem a enfermagem perioperatória e cirurgias no geral, em homens e mulheres, publicadas em

português; que estivessem disponíveis na íntegra. A amostra final foi composta por 15 artigos. Como principais resultados destacamos que a maior parte dos artigos foram publicados no ano de 2016 (33,3%) e seguido por 20% no ano de 2011, em periódicos de enfermagem; apresentando como metodologia mais utilizada o estudo transversal descritivo (33,3%), sendo seguido pelas revisões integrativas (26,4%) e tendo a abordagem mais frequente a qualitativa 53,3% e as quantitativas foi de frequência inferior 46,6%; prevaleceram as publicações situadas nos estados de Pernambuco, Minas Gerais e Sul do País, com 13,1%. No que se referem aos cuidados de enfermagem os mais prevalentes foram os cuidados com a assistência de enfermagem nas áreas cardíaca 33,3%; e os que abordaram feridas cirúrgicas no pós-operatório 13,3% e cuidados baseados na NANDA. Destacamos a importância de constantes estudos nas demais áreas de atuação da Enfermagem.

PALAVRAS-CHAVE: Enfermagem perioperatória, Saúde do adulto, Cirurgias, Cuidados de enfermagem.

ABSTRACT: This is a retrospective, descriptive and documentary study, carried out through an integrative review of the literature, whose objective was to investigate the profile of scientific nursing productions on adult health

under surgical conditions. To do so, a data collection was performed through online access to the Virtual Health Library, in the databases: Scientific Electronic Library Online, Latin American and Caribbean Literature in Health Sciences and Database in Nursing. Using the Boolean operator “AND” between the terms “perioperative nursing”, “nursing care” and “surgeries”, extracted from the Descriptors of Health Sciences. The surveys carried out between 2008 and 2016 were perioperative nursing and surgeries in general, in men and women, published in Portuguese; available in full. The final sample consisted of 15 articles. As main results, we highlight that most articles were published in 2016 (33.3%) and followed by 20% in 2011 in nursing journals; (33.3%), followed by integrative reviews (26.4%) and the most frequent approach was qualitative (53.3%), and the quantitative approach was of a lower frequency (46.6%), ; publications in the states of Pernambuco, Minas Gerais and the South of the Country prevailed, with 13.1%. With regard to nursing care, the most prevalent care was nursing care in the cardiac areas 33.3%; and those who addressed surgical wounds in the postoperative period 13.3% and NANDA-based care. We emphasize the importance of constant studies in the other nursing areas.

KEYWORDS: Nursing, Perioperative nursing, Adult health, Surgeries, Nursing care.

1 | INTRODUÇÃO

A saúde do adulto é uma temática bastante discutida e relevante por se tratar do bem mais precioso e necessário que é a saúde. A Organização Mundial de Saúde (OMS) define a saúde como “um estado de completo bem estar físico, mental e social e não somente ausência de afeções e enfermidades” e que para conservá-la é preciso cada vez mais cultivar bons hábitos de vida. No entanto, ter uma vida saudável deve ser sempre a principal preocupação, uma vez que quando não se cuida da saúde todo o organismo é afetado, além da parte física, o estado psíquico e o bem estar também ficarão comprometidos (SALOMÃO, 2012).

Todavia, em consequência da vida atribulada da maioria da população, os hábitos alimentares são na grande maioria, os piores possíveis, resultando em comorbidades que tem sido grandes vilões da vida moderna. Neste sentido, a precaução é uma ação fundamental para promoção da saúde, com isso a identificação de condições da ausência de saúde no adulto perpassa pelo entendimento da rotina do indivíduo, como: a realização de atividade física (sedentarismo), sua cultura, ter uma alimentação saudável, o abuso de álcool, tabaco e outras drogas, qual tipo de trabalho que ele realiza, a sua moradia, o nível educacional e as condições socioeconômicas em que vive. Dessa forma, se faz necessário estar alerta aos fatores de risco para a saúde, visando a identificá-los e modificá-los evitando o aparecimento de doenças e/ou agravos da saúde (UCHÔA; BERALDO, LUNA; 2012).

Trabalhos recentes como o de Camara (2012), ressaltam que os conceitos de saúde/doença são compreendidos de diversas maneiras, uma vez que o entendimento

destes depende da consciência que indivíduo tem em que pese sua relação com o meio no qual está inserido. Esta percepção se modifica também de acordo com cada sociedade, suas culturas, o momento histórico que esteja relacionado, ou seja, vem se modificando ao longo dos anos.

No entanto quando não cuida da saúde, o indivíduo fica sujeito a se submeter a cirurgias - tratamento de doença, lesão ou deformidade externa e/ou interna com o objetivo de reparar, corrigir ou aliviar um problema físico. Por isso, ainda é muito estigmatizado o procedimento cirúrgico como uma situação crítica e geradora de ansiedade para o ser humano, mesmo com os avanços tecnológicos na área cirúrgica. Muitas vezes a cirurgia é imposta de forma inesperada, alterando profundamente o cotidiano e a vida dos que são submetidos ao procedimento e, por conseguinte, de suas famílias, pois as mudanças de papéis, capacidades e padrões de comportamento, as limitações pré e pós-cirúrgicas, a vulnerabilidade, além da ameaça iminente à vida influenciam diretamente o bem-estar e a saúde, o que torna a cirurgia um acontecimento estressante (TARASOUTCHI; MONTERA; GRINBERG; BARBOSA, 2011). Neste contexto, a enfermagem perioperatória tem como objetivo o cuidado ao paciente cirúrgico e sua família, ou seja, desenvolver a assistência de enfermagem nos períodos pré, trans, e pós operatórios (GUIDO; GOULART; BRUM; LEMOS; UMMAN, 2014).

Segundo Potter (2009), as atividades de promoção a saúde durante a fase pré operatória se concentram na manutenção da saúde, prevenção de complicações e apoio para possíveis necessidades de reabilitação no pós operatório. A educação ao longo do período perioperatório é essencial, de forma que haja a inclusão da família na preparação para o procedimento cirúrgico, pois ajuda a minimizar a ansiedade e maus entendidos futuros. As orientações pré operatórias ajudam os pacientes a prever as etapas do procedimento e, conseqüentemente os auxilia a formar uma opinião a respeito da experiência cirúrgica.

Neste contexto, o cuidado prestado ao paciente durante o período perioperatório deve ser planejado de acordo com a individualidade de cada paciente, baseado em evidências científicas e determinado pelo estado de saúde do paciente, tipo de cirurgia, rotina implantada na instituição, tempo disponível entre a internação e a cirurgia e necessidades particulares apresentadas (CHRISTÓFORO; CARVALHO 2009). Dessa forma, se faz necessário que de acordo com as características de cada paciente cirúrgico se obtenha uma melhoria na qualidade da assistência de enfermagem por meio de um processo denominado Sistema de Assistência de Enfermagem Perioperatório (SAEP). A Sociedade Brasileira de Enfermeiros de Centro Cirúrgico - SOBECC (2007) reconhece a SAEP, como a aplicação do processo de enfermagem no perioperatório – a mesma inicia no período pré-operatório, com a chegada do paciente ao hospital, e se estende até as 24 ou 48 horas seguintes ao ato anestésico-cirúrgico.

Este modelo de assistência tem como finalidade principal planejar e implementar os cuidados ao paciente, na qual assume um caráter peculiar, pois oferece ao paciente

cirúrgico uma assistência especializada, individualizada e humanizada. Segundo a Association of periOperative Registered Nurses - AORN (2007) o trabalho da enfermagem no período perioperatório tem como objetivos aumentar a segurança e autoestima do paciente, estabelecer interação, reduzir ansiedade, garantir segurança física, controlar assepsia, monitorizar condições fisiológicas e psicológicas, diminuir morbi-mortalidade e realizar atividades em conjunto com a equipe multidisciplinar (GRITTEM, 2007).

Destarte, justifica-se a realização desta revisão da literatura acerca do que tem sido produzido pela enfermagem no arcabouço teórico brasileiro sobre a saúde do adulto em condições cirúrgicas, a fim de traçar o perfil das publicações a respeito do tema abordado, identificando quais os tipos de abordagem metodológica estão sendo mais utilizados, e quais os cuidados de enfermagem mais frequentes nesses pacientes. Ademais, o interesse pela temática surgiu a partir da participação como monitora do componente curricular Processo de Cuidar em Saúde do Adulto II da Universidade Estadual da Paraíba – UEPB que abordou dentre vários tópicos a questão da saúde do adulto no contexto perioperatório.

Assim, o presente estudo tem como objetivo investigar o perfil das produções científicas da enfermagem sobre a saúde do adulto em condições cirúrgicas.

2 | METODOLOGIA

Estudo retrospectivo, descritivo e documental, realizado através do método de revisão integrativa da literatura, que tem por finalidade reunir o conhecimento científico produzido de acordo com o tema investigado, permitindo no campo da saúde sintetizar pesquisas disponíveis sobre as temáticas definidas e direcionar as práticas através de evidências científicas. Para sua elaboração foram percorridas as seguintes etapas: elaboração da pergunta norteadora, busca ou amostragem na literatura, coleta de dados, análise crítica dos estudos incluídos, discussão dos resultados e apresentação da revisão integrativa (CÂMARA, et. al 2012; RIBEIRO, et. al 2012; SOUZA; SILVA; CARVALHO, 2010).

Como fio condutor do estudo, formulou-se a seguinte questão norteadora: o que a enfermagem tem produzido sobre a saúde do adulto em condições cirúrgicas? A busca de artigos ocorreu por meio de acesso online na Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), no mês de abril de 2017, nas bases de dados: Scientific Electronic Library Online (SciELO), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Base de dados de enfermagem (BDENF). Utilizando-se os termos dos Descritores em Ciências da Saúde (DeCs): “enfermagem perioperatória”, “cuidados de enfermagem” e “cirurgias”.

A busca foi realizada, ainda, utilizando o operador booleano “AND” entre os descritores. Para seleção da amostra foram incluídos: artigos publicados dos anos de 2008 até 2016, que abordassem a enfermagem perioperatória e cirurgias no geral em

homens e mulheres, publicadas em português; que estivessem disponíveis na íntegra. Foram excluídos: os artigos que não fossem realizados com seres humanos; manuais ministeriais, e cartas ao editor.

Inicialmente, foram encontrados 50 artigos no Portal de Periódicos da CAPES, sendo 20 na LILACS, 12 na BDEF, 10 na SCIELO e 08 na MEDLINE. Após a aplicação dos critérios de inclusão e leitura detalhada dos artigos, a amostra final foi constituída por 15 artigos, dos quais, 07 foram da SCIELO, 05 da BDEF, 03 da LILACS e nenhum da MEDLINE. A análise dos dados procedeu-se por meio da leitura detalhada das publicações e análise dos conteúdos, os quais foram demonstrados através de quadros explicativos para organizar e tabular os dados, como pode ser verificado a seguir.

3 | RESULTADOS E DISCUSSÃO

No Quadro I têm-se uma explanação dos artigos encontrados para análise quanto ao principal autor da pesquisa, o título do trabalho e o ano de publicação deste. Tendo sido, os artigos codificados de A1 a A15 em ordem crescente do ano de publicação.

Cód.	Autor	Título	Ano
A1	SILVA.P.S. et al	Fatores de risco para complicações das feridas cirúrgicas abdominais: uma revisão sistemática da literatura.	2008
A2	BARRETO.R.A.S.S. et al	A necessidade de informação do cliente em pré-operatório de Colectomia.	2010
A3	CARVALHO.D.V; BORGES.E.L	Tratamento ambulatorial de pacientes com ferida cirúrgica Abdominal e pélvica.	2011
A4	UMANN. J. et al	Enfermagem perioperatória em cirurgia cardíaca: revisão Integrativa da literatura.	2011
A5	PAULA.G.R. et al	Assistência de enfermagem e dor em pacientes ortopédicos na recuperação anestésica, no brasil.	2011
A6	MELO.H.C. et al	O ser-enfermeiro em face do cuidado à criança no pós-operatório imediato de cirurgia cardíaca.	2012
A7	MAGALHÃES.M.G.P.A. et al	Mediastinite pós-cirúrgica em um hospital cardiológico de recife: contribuições para a assistência de enfermagem.	2012
A8	GEBRIM.C.F.L. et al	Análise da profilaxia antimicrobiana para a prevenção da infecção do sítio cirúrgico em um hospital do centro-oeste brasileiro.	2014
A9	GUIDO. L.A. et al	Cuidado de enfermagem perioperatório: revisão integrativa de literatura	2014
A10	MATOS.S.S et al	Transplantados cardíacos em pós-operatório mediato: diagnósticos de enfermagem segundo pressupostos de horta	2015

A11	STEYER.H.N. et al.	Perfil clínico, diagnósticos e cuidados de enfermagem para pacientes em pós-operatório de cirurgia bariátrica.	2016
A12	LOURENÇÃO.D.C.A; TRONCHIN.D.M.R.	Segurança do paciente no ambiente cirúrgico: tradução e adaptação cultural de instrumento validado.	2016
A13	MELENDO.M.P. et al.	Termo de consentimento informado: entendimento do paciente cirúrgico.	2016
A14	DESSOTTE.C.A.M. ET AL.	Estressores percebidos por pacientes no pós-operatório imediato de cirurgia cardíaca.	2016
A15	FREITAS.C.B, et al	Complicações pós-cirúrgicas da histerectomia: revisão integrativa.	2016

Quadro I: Caracterização dos artigos científicos elencados em relação aos autores, título e ano de publicação

Fonte: Dados da pesquisa (2017).

Em relação aos anos de publicação dos artigos, 33,3% (n =5) foram publicados no ano de 2016, 20% (n=3) no ano de 2011, 13,3% (n=2) nos anos de 2012 e 2014 e 6,6% (n=1) nos demais anos, com exceção de 2009 e 2013 que não foram encontrados publicações mostrando além da escassez de trabalhos na área, a pouca atualização dos estudos nesse período.

No Quadro II estão expostos os objetivos descritos pelos autores em seus estudos e a metodologia utilizada. Esta informação é de suma importância ao se analisar trabalhos científicos tendo em vista que o objetivo expressa aquilo que o autor procura responder em seus trabalhos e é um dos requisitos para escolha da metodologia a ser aplicada. Com relação à metodologia aplicada, constatou-se que 33,3% (n=5) são estudos transversais descritivos, 26,4% (n=4) são revisões integrativas, 13,3% (n=2) são estudos descritivos, indicando que são realizadas pesquisas das mais variadas formas metodológicas.

Cód.	Metodologia	Objetivo
A1	Estudo de revisão sistemática da literatura	Identificar os fatores de risco para complicações de feridas cirúrgicas abdominais.
A2	Estudo descritivo	Levantar as necessidades de informação do cliente em pré-operatório.
A3	Estudo retrospectivo, exploratório e descritivo	Caracterizar os pacientes com ferida cirúrgica abdominal e pélvica tratados no setor de estomaterapia de um serviço Ambulatorial de um hospital em belo horizonte.
A4	Revisão integrativa	Investigar as produções científicas sobre a assistência perioperatória de enfermagem ao paciente em cirurgia cardíaca.
A5	Estudo qualitativo	Descrever as informações relacionadas à experiência dolorosa de pacientes em pós-operatório de cirurgias ortopédicas na sala de recuperação pós-anestésica (SRPA) que podem contribuir para a assistência de Enfermagem.

A6	Entrevista fenomenológica	Compreender o cuidado à criança durante o pós-operatório imediato de cirurgia cardíaca a partir da percepção do ser-enfermeiro.
A7	Estudo retrospectivo, descritivo, transversal	Determinar a prevalência de mediastinite pós-cirúrgica com o intuito de contribuir para a assistência de enfermagem.
A8	Estudo transversal descritivo	Analisar a profilaxia antimicrobiana no perioperatório de cirurgias limpas, em um hospital universitário do Centro-Oeste brasileiro
A9	Revisão Integrativa	Conhecer quais são os cuidados de enfermagem realizados no período perioperatório.
A10	Estudo retrospectivo, descritivo, exploratório	Identificar o perfil dos diagnósticos de Enfermagem nos pacientes transplantados cardíacos em pós-operatório mediato, a partir da Taxonomia II da North-American Nursing Diagnosis Association, e discuti-los à luz dos pressupostos de Horta e da literatura científica.
A11	Estudo transversal	Analisar o perfil clínico, os diagnósticos e os cuidados de enfermagem estabelecidos para pacientes em pós-operatório de cirurgia bariátrica.
A12	Estudo de cunho metodológico de tradução	Segurança do paciente no ambiente cirúrgico: tradução e adaptação cultural de instrumento validado.
A13	Estudo transversal	Verificar o entendimento dos pacientes cirúrgicos em relação ao Termo de Consentimento Informado (TCI).
A14	Estudo correlacional, prospectivo	Investigar os estressores percebidos pelos pacientes no pós-operatório imediato de cirurgia cardíaca e sua relação com características sociodemográficas e clínicas.
A15	Estudo de revisão integrativa da literatura	Conhecer as complicações pós-cirúrgicas da histerectomia para as mulheres.

Quadro II: Caracterização dos artigos científicos elencados em relação aos objetivos propostos pelos autores pesquisados e a metodologia utilizada.

Fonte: Dados da pesquisa (2017).

No que se referem os objetivos dos artigos em questão, prevaleceram aqueles que investigaram a assistência de enfermagem nas áreas cardíaca 33,3% (n=5); e os que abordaram feridas cirúrgicas no pós operatório 13,3% (n=2;). As doenças cardiovasculares (DCV) são uma das principais causas de mortalidade ou da perda da qualidade de vida no país, segundo a Sociedade Brasileira de Cardiologia (SBC) em 2016 cerca de 350 mil pessoas foram a óbito com esse diagnóstico ao passo que em 2004 foram aproximadamente 290 mil.

Com esse crescente número de casos tem sido mais frequente os estudos nessa área por atingirem grandes contingentes populacionais, além de representar altos custos sociais e econômicos ao país. No Brasil, tais doenças são responsáveis pela mortalidade prematura em adultos, e mesmo quando não são mortais levam, com frequência, à invalidez parcial ou total do indivíduo, com sérias repercussões na pessoa acometida, na família e na sociedade.

A partir dessa perspectiva, percebemos a importância da elaboração de um plano assistencial de enfermagem voltado para o atendimento de pacientes submetidos a cirurgia cardíaca como uma relevante medida para a prevenção e o controle do surgimento de agravos/complicações que possa contribuir para práticas de

enfermagem seguras com base nas necessidades individuais nesse processo e para tanto os profissionais precisam cada vez mais se especializarem pois é uma área que exige conhecimento complexo e habilidades específicas e atualizações constantes (LINCH; GUIDO; PITTHAN; UMANN, 2009).

No que concerne às feridas cirúrgicas o enfermeiro é responsável pelos cuidados ao paciente, buscando artifícios para a prevenção, avaliação e tratamento das mesmas, promovendo condições que favoreça uma cicatrização eficaz, sem maiores complicações ou comprometimentos. O trabalho da enfermagem é de extrema relevância no tratamento de feridas, uma vez que tem maior contato com o mesmo, acompanha a evolução da lesão, orienta e executa o curativo, bem como detém maior domínio desta técnica, desempenhando assim um cuidado holístico ao paciente.

A enfermagem está diretamente relacionada ao tratamento de feridas, seja em serviços de atenção primária, secundária ou terciária, resgatando a responsabilidade em manter a observação intensiva com relação aos fatores locais, sistêmicos e externos que possa vir interferir no processo de cicatrização (MORAIS; OLIVEIRA; SOARES; 2008).

Por sua vez, o Quadro III demonstra em que base de dados os artigos foram publicados, qual tipo de estudo foi escolhido na realização das pesquisas, em quais periódicos foram publicados e o local da publicação.

Cód.	Base de dados	Tipo de Estudo	Periódico
A1	BDEF	Qualitativo	remE – Rev. Min. Enferm.
A2	BDEF	Qualitativo	remE – Rev. Min. Enferm.;14(3): 369-375
A3	BDEF	Quantitativo	remE – Rev. Min. Enferm.;15(1): 25-33,
A4	BDEF	Qualitativo	remE – Rev. Min. Enferm.;15(2): 275-281,
A5	LILACS	Qualitativo	Rev Dor. São Paulo;12(3):265-69
A6	SCIELO	Qualitativo	Esc. Anna Nery vol.16 no. 3
A7	SCIELO	Quantitativo	Rev. esc. enferm. USP vol.46 no.4
A8	SCIELO	Quantitativo	Cienc. enferm. vol.20 no.2
A9	LILACS	Qualitativo	J. res.: fundam. care. online
A10	LILACS	Quantitativo	Rev. SOBECC, São Paulo. 20(4): 228-235
A11	SCIELO	Quantitativo	Rev. Gaúcha Enferm. vol.37 no.1
A12	SCIELO	Qualitativo	Acta paul. enferm. vol.29 no.1
A13	SCIELO	Quantitativo	Acta paul. enferm. vol.29 no.3
A14	SCIELO	Quantitativo.	Rev. Bras. Enferm. vol.69 no.4
A15	BDEF	Qualitativo	Revista Baiana de Enfermagem, Salvador, v. 30, n. 2, p. 1-11,

Quadro III: Caracterização dos artigos científicos elencados em relação à base de dados, tipo de estudo e periódico.

Fonte: Dados da pesquisa (2017).

No tocante ao tipo de estudo realizado dentre os artigos escolhidos percebemos que a prevaleceram os qualitativos 53,3% (n=8); e quantitativos 46,6% (n=7;). Desta forma, as percebe-se que as publicações da área envolvem tanto informações

quantificáveis, que são extraídas de números após realização de análise dos dados, quanto apresentam aquilo que não pôde ser mensurável, levando em consideração os traços subjetivos e suas particularidades (DUARTE, 2017). As publicações foram nas seguintes bases de dados, da SCIELO 46,6% (n=7), BDEF 33,3% (n=5) e da LILACS 20% (n=3), mostrando que as publicações são de conteúdo confiável, pois encontram-se em bases de dados de referência técnico-científicas na área da saúde, especificamente em enfermagem.

Dentre os periódicos em que os estudos foram publicados, a Revista Mineira de Enfermagem teve destaque com (n=4) 26,6% das publicações, seguido pela Acta Paulista de Enfermagem com (n=2) 13,3%, os demais periódicos tiveram apenas (n=1) 6,6% cada. Constatou-se que os 15 artigos foram publicados na área de enfermagem (100%), pois a enfermagem brasileira vem ampliando seus conhecimentos através de pesquisas científicas, em detrimento da necessidade de ser a cada dia mais reconhecida e consolidada no que se refere a ciência, inovação e tecnologia, para o aperfeiçoamento da prática clínica.

Já no Quadro IV foi explanado o local onde foram realizadas as pesquisas de cada publicação e o local onde as mesmas foram publicadas, demonstrando que uma independe da outra para serem elaboradas.

Cód.	Local da Pesquisa	Local da Publicação
A1	-	Minas Gerais
A2	Clínica cirúrgica de um hospital de ensino de Goiânia-GO.	Minas Gerais
A3	Hospital universitário em Belo Horizonte - MG.	Minas Gerais
A4	-	Minas Gerais
A5	-	São Paulo
A6	Unidade de Recuperação de Cirurgia Torácica do Pronto-Socorro Cardiológico de Pernambuco.	Rio de Janeiro
A7	Pronto Socorro Cardiológico da Universidade de Pernambuco.	São Paulo
A8	Hospital Universitário da região Centro-Oeste do Brasil.	Concepción
A9	-	Rio de Janeiro
A10	Hospital geral de grande porte de Belo Horizonte- MG.	São Paulo
A11	Realizado em um hospital do Sul do Brasil.	Porto Alegre
A12	-	São Paulo
A13	Instituição hospitalar de grande porte, localizada na cidade de Porto Alegre.	São Paulo
A14	Hospital Universitário do interior de São Paulo.	Brasília
A15	-	Salvador

Quadro IV: Caracterização dos artigos científicos elencados em relação ao local da realização da pesquisa e o local onde foram publicados.

Fonte: Dados da pesquisa (2017).

No tocante ao local onde se realizaram as pesquisas, prevaleceram os estados de Pernambuco, Minas Gerais e Sul do País, com 13,1% (n=2) das publicações cada,

as demais publicações aparecem com (n=1) 6,6% em diversas cidades brasileiras, isso nos mostra a preocupação em estudar a temática em todo território brasileiro.

Já no que concerne ao local onde foram publicados os artigos, a pesquisa nos mostra que, 33,3% (n=5) foi no estado de São Paulo, em Minas Gerais 26,6% (n= 4); já no estado do Rio de Janeiro foram publicados 13,3% (n=2), já em Salvador, Brasília e Porto Alegre, possuem 6,6% (n=1) publicação cada, ainda foi identificada 01 publicação em Concepción – Chile equivalente a (6,6%), isso nos mostra que os conhecimentos adquiridos em uma determinada região está sendo disseminada em outras cidades servindo como apoio a novas pesquisas e gerando novos conhecimentos na área, aprimorando cada vez mais os conhecimentos na enfermagem perioperatória.

Ademais, no Quadro V foram descritos os cuidados de enfermagem no perioperatório que cada publicação, pois conhecer os cuidados de enfermagem nesse período permite compreender a maneira pela qual essa prática é desenvolvida, podendo evidenciar os aspectos relevantes para a promoção da qualidade do cuidado e identificar as possíveis falhas, uma vez que através de um perioperatório bem realizado os resultados são favoráveis para o paciente.

Cuidados de Enfermagem	
Cód.	Cuidados de Enfermagem
A1	- Identificar os fatores de risco associados à infecção da ferida cirúrgica; -Cuidados com as complicações como o hematoma, infecções e deiscências.
A2	- Auxiliar o cliente a compreender a natureza de seu problema de saúde, - Estimular a participação ativamente dos cuidados pré-operatórios; - Supervisionar sua prática, proporcionando-lhe melhores condições físicas e emocionais; - Minimizar a ansiedade, garantindo a integralidade e a individualidade desse cuidado.
A3	-Cuidados específicos para as infecções frequentes que comprometem a ferida cirúrgica de médio a grande portes como: seroma, hematoma, deiscência, infecção e infecção necrotizante de partes moles.
A4	- Importância da elaboração de um plano assistencial de enfermagem - Controle do surgimento de agravos e complicações; -Garantir suporte e identificar as necessidades, por meio de diálogos, escuta e orientações que contribuam para melhorar o conhecimento e as habilidades requeridas para manter um comportamento adequado de saúde.
A5	- O controle da dor pós-operatória; - Intervenções precedidas pela avaliação da intensidade, da qualidade e dos fatores que interferem na dor experimentada pelo paciente ortopédico.
A6	- Necessitam de um acompanhamento clínico por toda a vida. -Necessidade de oferecer a esses pacientes cuidados paliativos. -Necessita de desenvolver estratégias para o cuidado clínico e cirúrgico embasados em conhecimentos técnico-científicos.
A7	- Ficar atento ao controle de infecções cruzadas durante os procedimentos invasivos. - Avaliar a ferida cirúrgica com sinais de infecção e orientar previamente os pacientes, que após a alta deverão comparecer ao hospital.
A8	- Cuidados para a prevenção de infecções no sítio cirúrgico.
A9	- Orientações de enfermagem ao paciente e sua família; - Intervenções em situações específicas para prevenção de lesões de pele e hipotermia; - Preocupação com a recepção, o transporte e a alta do paciente em C.C. e suas respectivas consequências.
A10	- Cuidados de enfermagem realizados de acordo com a Taxonomia II da NANDA;

A11	- Controle dos sinais vitais; - Registro da dor como 5º sinal vital; - Uso de mecanismos de proteção no posicionamento cirúrgico; - Verificação diária do peso; - Orientação e conforto ao paciente.
A12	-
A13	-
A14	- Considerar os aspectos ambientais, da dinâmica e organização da unidade, com ênfase na diminuição dos estressores que influenciam na recuperação hemodinâmica dos pacientes.
A15	- Prevenção de possíveis infecções em vários sistemas corporais; - Ações de prevenção contra hemorragia, choque e sepse.

Quadro V: Caracterização dos artigos científicos elencados em relação aos cuidados de enfermagem

Fonte: Dados da pesquisa, (2017).

Em relação aos cuidados de enfermagem no perioperatório as publicações elencam uma gama de cuidados específicos para esse período tão delicado para o paciente que precisa se submeter a um procedimento, como por exemplo, os fatores de risco para infecção do sítio cirúrgico. Foi destacado no Quadro V nos pontos A1, A3, A7, A8, e A15, que a atuação da equipe de enfermagem é muito importante pois, é ela que acompanha o paciente em todo o período perioperatório e é responsável pela correta higienização da sala cirúrgica, pela central de material e esterilização, pelo serviço de vigilância epidemiológica como também pela comissão de controle de infecções nos serviços de saúde - CCISS. O manual da OMS, 2009 “Cirurgias Seguras Salvam Vidas” traz a informação de que o tempo de internação pré-operatório prolongado bem como a permanência pós-operatória prolongada no hospital tem sido frequentemente associados ao aumento do risco de infecção do sítio cirúrgico (ISC).

Além disso, ainda segundo o manual, minimizar o tempo de cirurgia é considerado como um dos principais métodos de prevenção de ISC (OMS, 2009). Basicamente a função da enfermagem é o controle e a prevenção através do preparo do paciente em relação à pele, tricotomia, roupa privativa, retirada de adornos, como também preparar a equipe cirúrgica em relação a unhas, paramentações cirúrgicas, cuidado do ambiente com limpeza de sala operatória, piso, padrões de circulação e procedimentos com assepsia, escovação cirúrgica, colocação de campos esterilizados, validade da esterilização e manuseio do material estéril, (KUNZLE, 2006). Muitos fatores como a esterilização dos materiais, o número de pessoas na sala cirúrgica e experiência da equipe podem ser responsáveis pelo aumento da taxa de infecção portanto, a prevenção e o controle da ISC dependem da adesão dos profissionais às medidas preventivas (CARNEIRO et al, 2013; CUNHA et al, 2011).

Observamos ainda que os agravos e complicações cirúrgicas como é o caso de deiscências e hematomas citados também no Quadro V em A1, A3 e A4; em que pese a realização de procedimentos para o controle da dor podemos destacar os pontos por A5 e A11; e alguns como A9, A11 mencionam as orientações sobre todo o procedimento para o paciente e para a família que é de suma importância para minimizar a ansiedade

sobre o procedimento, pois a insuficiência de informações precisas durante o período pré-operatório, em clientes sem nenhum tipo de experiência prévia aumenta o grau de ansiedade e apreensão entre os pacientes que naturalmente já se encontra cheios de dúvidas e medos.

Os principais medos apresentados tanto pelos pacientes quanto pela família são o procedimento cirúrgico em si, em especial no caso de pacientes infantis, os procedimentos anestésicos; a sensação de sentir dor; a iminência de incapacidades, a possibilidade de mutilações chegando até a possibilidade da morte. Nesse momento a enfermagem dá um suporte nas orientações ao paciente apenas no que ele desejar saber; realiza a visita pré-operatória com orientações e assistência sistematizada de enfermagem, reforça as informações acerca do procedimento dado pelo médico, esclarecendo qualquer dúvida que surgir.

4 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho teve como objetivo traçar um perfil das publicações brasileiras a respeito da saúde do adulto em situação cirúrgica e os cuidados no perioperatório e com isso ampliar os conhecimentos na área da enfermagem perioperatória, que é tão escassa de pesquisas. Desse modo, dentre as 50 publicações encontradas, 15 artigos foram selecionados e traçado esse perfil sobre o que está sendo mais publicados nos últimos 08 anos em relação à saúde do adulto em condições cirúrgicas podendo verificar que a maior parte foram publicados em 2016 (33,3%). No que se refere ao local das pesquisas à predominância ficou com Pernambuco, Minas Gerais e o Sul do país com (13,3%) cada, o tipo de estudo mais comum encontrado foi o transversal descritivo com (33,3%), já os estudos qualitativos foi predominante com (53,3%) e a prevalência dos objetivos foi o cuidado da enfermagem perioperatória em diversas áreas cirúrgicas.

Durante o estudo dos 15 artigos percebemos também que estes apresentaram um índice muito relevante das revisões bibliográficas (n=4; 26,6%) das publicações, isso nos mostra a falta de pesquisas empíricas na área da enfermagem cirúrgica, ao passo que se torna mais “fácil” realizar estudos baseados em dados já coletados do que produzir novos, e com isso ter melhoria científica na área.

No que concerne aos cuidados de enfermagem, vimos que grande parte das publicações focaram nas infecções no sítio cirúrgico, garantindo o suporte e identificação das necessidades de cada paciente, por meio de diálogos, escutas sobre as dúvidas com relação ao procedimento, orientações que contribuiriam para um adequado perioperatório, mas também percebemos que muitos alegam pouca informação na área da enfermagem cirúrgica e sobre os cuidados específicos para cada tipo de procedimento que seria realizado.

Assim, o presente trabalho possui relevância, uma vez que busca traçar um perfil

do que vem sendo publicado na área da enfermagem perioperatória, contribuindo para nortear futuras pesquisas, incrementando também o ensino e a pesquisa na área. Ademais, sugere-se então que trabalhos futuros sejam realizados de fato dentro das unidades de saúde, pois assim podemos ter mais dados acerca dos cuidados no perioperatório, contribuindo com os estudos nesta área.

REFERÊNCIAS

BARRETO, R.A.S.S.; ARAÚJO, A.C.O.; SUZUKI, K.; FREITAS, V.C.F.; A necessidade de informação do cliente em pré-operatório de colecistectomia. *remE – Rev. Min. Enferm.*;14(3): 369-375, jul./set., 2010.

CARVALHO, D.V.; BORGES, E.L.; **Tratamento ambulatorial de pacientes com ferida cirúrgica abdominal e pélvica.** *remE – Rev. Min. Enferm.*;15(1): 25-33, jan./mar., 2011.

DESSOTTE, C.A.M.; RODRIGUES, H.F.; FURUYA, R.K.; ROSSI, L.A.; DANTAS, R.A.S.; **Estressores percebidos por pacientes no pós-operatório imediato de cirurgia cardíaca.** *Rev Bras Enferm* [Internet]. 2016;69(4):694-703.

FREITAS, C.B.; GOMES, N.P.; CAMPOS, L.M.; ESTRELA, F.M.; CORDEIRO, K.C.C.; SANTOS, R.M.; **Complicações pós-cirúrgicas da histerectomia: revisão integrativa.** *Revista Baiana de Enfermagem, Salvador, v. 30, n. 2, p. 1-11, abr./jun. 2016.*

GEBRIM, C.F.L.; RODRIGUES, J.G.; QUEIROZ, M.N.R.; BARRETO, R.A.S.S.; PALOS, M.A.P.; **Análise da profilaxia antimicrobiana para a prevenção da infecção do sítio cirúrgico em um hospital do centro-oeste brasileiro.** *Cienc. enferm. vol.20 no.2 Concepción ago. 2014.*

GUIDO, L.A.; GOULART C.T.; BRUM C.N.; LEMOS, A.P.; UMMAN, J.; **Cuidado de enfermagem perioperatório: revisão integrativa de literatura.** *J. res.: fundam. care. online 2014. out./dez. 6(4):1601-1609. Universidade Federal do Rio de Janeiro.*

LOURENÇÃO, D.C.; TRONCHIN, D.M.; **Segurança do paciente no ambiente cirúrgico: tradução e adaptação cultural de instrumento validado.** *Acta Paul Enferm. 2016; 29(1):1-8.*

MATOS, S.S.; FERRAZ, A.F.; GUIMARÃES, G.L.; GOVEIA, V.R.; MENDOZA, I.Y.Q.; SILQUEIRA, S.M.F.; CHIANCA, T.C.M.; DACLE VILMA CARVALHO, D.V.; **Transplantados cardíacos em pós-operatório mediato: diagnósticos de enfermagem segundo pressupostos de horta.** *Rev. Sobecc, São Paulo. out./dez. 2015; 20(4): 228-235.*

MAGALHÃES, M.G.P.A.; ALVES, L.M.O.; ALCANTARA, L.F.M.A.; BEZERRA, S.M.M.S.; **Mediastinite pós-cirúrgica em um Hospital Cardiológico de Recife: contribuições para a assistência de enfermagem.** *Rev Esc Enferm USP 2012; 46(4):865-71 www.ee.usp.br/reeusp.*

MELO, H.C.; ARAÚJO S.E.G.; SANTOS V.E.F.A.; VERÍSSIMO A.V.R.; ALVES E.R.P.; SOUZA M.H.N.; **O ser-enfermeiro em face do cuidado à criança no pós operatório imediato de cirurgia cardíaca.** *Esc Anna Nery (impr.)2012 jul -set; 16 (3):473 -479.*

MELENDO, M.P.; KARIN VIEGAS, K.; SOUZA, E.N de.; CAREGNATO, R.C.A.; **Termo de consentimento informado: entendimento do paciente cirúrgico.** *Acta Paul Enferm. 2016; 29(3):291-7.*

PAULA, G.R.; REIS, V.S.; RIBEIRO, F.A.; GAGLIAZZI, M.T.; **Assistência de enfermagem e dor em pacientes ortopédicos na recuperação anestésica, no Brasil.** *Rev Dor. São Paulo, 2011 jul-set; 12(3):265-69.*

SILVA, P.S.; BORGES, E.L.; LIMA, M.P.; **Fatores de risco para complicações das feridas cirúrgicas abdominais: uma revisão sistemática da literatura.** *remE – Rev. Min. Enferm.*;12(4): 539-546, out./dez., 2008.

STEYER, N.H.; OLIVEIRA, M.C.; GOUVÊA, M.R.F.; ECHER, I.C.; LUCENA, A.F.; **Perfil clínico, diagnósticos e cuidados de enfermagem para pacientes em pós-operatório de cirurgia bariátrica.** *Rev Gaúcha Enferm.* 2016 mar;37(1):e50170.

UMANN, J.; GUIDO, L.A.; LINCH, G.F.C.; FREITAS, E.O.; **Enfermagem perioperatória em cirurgia cardíaca: revisão integrativa da literatura.** *remE – Rev. Min. Enferm.*;15(2): 275-281, abr./jun., 2011.

REFERÊNCIAS

CAMARA, A. M. C. S. et al. Percepção do processo saúde-doença: significados e valores da educação em saúde. *Rev. bras. educ. med.[online]*, v. 36, n. 1 suppl 1, p. 40-50, 2012.

CHRISTÓFORO, B.E.B; CARVALHO, D.S. **Cuidados de enfermagem realizados ao paciente cirúrgico no período pré-operatório.** *Rev. esc. enferm. USP* vol.43 no.1 São Paulo Mar. 2009.

DUARTE, V.M.N.; **Pesquisa Quantitativa e Qualitativa**; Disponível em: Brasil Escola <http://monografias.brasilecola.uol.com.br/regrasabnt/pesquisaquantitativaqualitativa.htm>. Acessado em: 01/05/2017.

GRITTEM, L.; **Sistematização da assistência perioperatória: uma tecnologia de enfermagem.** Curitiba, 2007.

LINCH, G.F.C., GUIDO, L.A., PITTHAN, L.O.; UMAN, J. **Unidades de hemodinâmica: a produção do conhecimento.** Revista Gaúcha de Enfermagem, Porto Alegre (RS) 2009.

MORAIS, G.F.C.; OLIVEIRA, S.H.S.; SOARES, M.J.G.O.; **Avaliação de feridas pelos enfermeiros de instituições hospitalares da rede pública.** *Texto Contexto Enferm*, Florianópolis, 2008 Jan-Mar; 17(1): 98-105.

POTTER, P.A.; PERRY, P.A.G. **Fundamentos da enfermagem.** 7 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.

SALOMÃO, I.R.; **A importância de cuidar da saúde.** Disponível em: <http://itamarajunoticias.com.br/noticia/a-importancia-de-cuidar-da-saude/#.WQtxeFUrLIU>. Acessado em 27/04/2016.

SMELTZER, S. C.; BARE, B.G; HINKLE, J.L.; CHEEVER, K.H. BRUNNER & SUDDARTH: **Tratado de Enfermagem Médico- Cirúrgica.** 12 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014. Vol. 1 e 2.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE CARDIOLOGIA. **Cardiômetro, mortes por doenças cardiovasculares.** Disponível em: <http://www.cardiometro.com.br/anteriores.asp>. Acessado em: 11/05/2017.

SOUZA, M.T.; SILVA, M.D.; CARVALHO, R.; **Revisão integrativa: o que é e como fazer.** Einstein, v.8, pp.102-6, 2010.

TARASOUTCHI, F.; MONTERA, M. W.; GRINBERG, M.; BARBOSA, M. R.; PIÑEIRO, D. J.; SÁNCHEZ, C. R. M.; **Diretriz Brasileira de Valvopatias - SBC 2011 / I Diretriz Interamericana de Valvopatias - SIAC 2011.** *Arq Bras Cardiol [Internet]*. v.97, n.5, supl.1, p.1-67, 2011.

UCHÔA, L.A.G.; BERALDO, M.; LUNA, P.; **Manual técnico: saúde do adulto / Secretaria da Saúde, Coordenação da Atenção Básica/Estratégia Saúde da Família.** – 4. ed. - São Paulo: SMS, 2012.

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-141-1

